

revista *Eptic*

v. 26, n. 3, set.-dez., 2024
ISSN: 1518-2487

Apresentação da Revista

Helena Martins, em nome do Comitê Editorial



Creative Commons



Atribuição



Não comercial



Compartilha igual

<https://br.creativecommons.net/licencas/>

A Revista EPTIC completou 25 anos de sua primeira publicação, em 1999, neste ano de 2024. Ao longo dele, trouxemos dossiês que evidenciam a diversidade de problemas que têm sido enfrentados desde a Economia Política da Comunicação. Primeiro, o dossiê "Comunicação popular e lutas sociais". Depois, "Inteligência artificial sob as lentes do marxismo e do pensamento crítico". Agora, apresentamos "Desenvolvimento econômico em tempos de transformação digital". Os números mostram tanto permanências quanto alterações nas formas de organização do capitalismo, sistema que busca alterações para seguir impondo sua dominação, apesar de suas intensas contradições. De conjunto, podemos ver que estas foram, de alguma maneira, deslocadas, mas longe estão de serem resolvidas.

Na verdade, as contradições apresentam-se atualmente de forma tão aguçada que vemos o próprio sistema assumir formas regressivas. Uma situação que resulta da financeirização como lógica dominante, que captura valor já produzido, sem criar novo, aparentando crescimento por meio da especulação. A intensa precarização do trabalho, facilitada pela mediação das plataformas e por outros modelos, inclusive o trabalho escravizado, que tem crescido, é uma expressão disso. O velho e o novo convivem. A chamada Inteligência Artificial revela a histórica contradição capitalista entre o desenvolvimento das forças produtivas e a piora das relações sociais de produção. Em síntese, tudo isso mostra o limite em que nos encontramos e a necessidade de superação desse sistema, com a qual a crítica da economia política se propõe a, desde sempre, contribuir.

Nesses 25 anos, foram muitos os momentos em que a perspectiva da EPC, sempre contra-hegemônica em relação às visões dominantes no campo, foi útil para desvendar a aparência de fenômenos que, à primeira vista, pareciam jogar por terra o acúmulo crítico marxista. O caso da internet talvez seja o mais marcante para os debates no campo da Comunicação. A ideia de ambiente democrático sempre foi abordada, nesta revista, como o que é: uma aparência. A EPC foi mobilizada para identificar sua essência, por exemplo ao atrelar o desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação ao avanço da subsunção do trabalho e à constituição de uma nova estrutura de mediação social, bem como ao localizar os movimentos históricos que permitiram essas transformações, caso da privatização das telecomunicações e da mudança nas formas de regulação setorial.

Mais uma vez, somos convidados a enfrentar questões que aparecem como grandes novidades e potencialmente embaraçosas para a crítica marxista. É o caso, hoje, da chamada economia de dados, que tem levado ao desenvolvimento de toda uma agenda de pesquisa e de políticas públicas que aposta na "nova economia", que trata os dados como fontes de valor, equivocadamente, em geral, a nosso ver. Nesse sentido, ainda que diante dos limites de uma elaboração que se faz enquanto os fenômenos se desenvolvem, e valorizando a diversidade de leituras de vertentes críticas sobre a questão, nesta edição buscamos promover discussões sobre a emergência da "transformação digital" na economia contemporânea, que coloca em novos termos o debate sobre o projeto nacional, em relação a aspectos econômicos, culturais e ambientais, entre outros.

O impulso à organização do dossiê foi dado a partir do I Seminário do Programa de Pós-Graduação Profissional em Economia da Universidade Federal de Sergipe (PROPEC-UFS), ao qual a Eptic é vinculada. O seminário teve como tema "Desenvolvimento econômico em tempos de transformação digital" e contou com a organização, entre outros, da professora Denisia Araujo das Chagas e do professor Ricardo Lacerda de Melo, que se tornaram organizadores deste dossiê. Do conjunto, destacamos, como síntese das questões, a entrevista com o professor José Eduardo Cassiolato, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A entrevista perpassa da crítica à ideia da transição à análise das políticas públicas em diferentes contextos, alcançando e anunciando o papel dos arranjos locais para a superação de uma visão homogeneizante e desatenta às questões ambientais. Uma agenda que é detalhada nos demais textos, devidamente resumidos na apresentação do dossiê.

Também nesta edição, a seção Artigos e Ensaio apresenta dois textos com ênfase na produção comunicacional. “Quase sessenta anos em um? A expansão da radiodifusão universitária e pública no Brasil”, de Octavio Penna Pieranti, discute a possível expansão da radiodifusão universitária e pública no Brasil, a partir de política desenvolvida por órgãos do governo federal e a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), em parceria com universidades públicas e institutos federais. O artigo apresenta um rico levantamento de políticas anteriores, a partir do qual emergem desafios que são também contemporâneos, como aqueles associados ao espaço e ao projeto político orientador de uma comunicação pública, bem como ao financiamento de tais iniciativas. A participação do autor no governo também favorece a sistematização de informações e o compartilhamento das questões que atravessam a política em curso. O outro artigo, “Desafios e perspectivas das políticas audiovisuais supranacionais na América Latina: uma análise da RECAM e do Programa Ibermedia”, de Marina Rossato Fernandes, também é voltado à análise de políticas de comunicação, com foco no audiovisual, o que é feito a partir da visualização do ambiente institucional, dos agentes interessados e das dinâmicas de poder. Os limites das iniciativas também são apontados, o que auxilia na identificação dos desafios para a democratização da mídia - uma agenda que, apesar de todas as transformações em curso, mostra-se, como nos textos, bastante atual.

Boa leitura!